

# Pododermatite Plasmocitária em felino

## Feline plasma cell pododermatitis

**Bruna Portolan Amaral** - Mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS.

**Paula Cristina Basso** - Médica Veterinária Doutora do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS. basso.paula@gmail.com

**Cristiane Beck** - Doutoranda do Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, SP.

**Daniel Curvello de Mendonça Müller** - Professor Doutor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS.

**Alexandre Krause** - Professor Doutor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS.

Amaral BP, Basso PC, Beck C, Müller DCM, Krause A. Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação; 2016; 14(44); 54- 57.

## Resumo

A pododermatite plasmocitária felina é uma desordem dermatológica rara descrita em gatos que afeta coxins palmares ou plantares. Os sinais se caracterizam com inflamação de vários coxins, afetando os metacarpianos e metatarsianos digitais, podendo evoluir para úlceras e sangrar facilmente, produzindo prurido e dor. Descreve-se um caso de pododermatite plasmocitária em um felino, de cinco anos de idade e sem raça definida. O paciente apresentava nódulo no coxim palmar do membro torácico direito, a região estava edemaciada e com aspecto ulcerativo, os demais coxins apresentavam-se tumefeitos. Verificou-se também a presença de lesão dérmica no plano nasal. Realizou-se remoção cirúrgica do nódulo e biópsia da lesão do plano nasal e exame histológico de ambas amostras. Conclui-se que o diagnóstico definitivo deve ocorrer através dos estudos histológicos e que a remoção cirúrgica do nódulo do coxim associada com o uso de glicocorticoide é efetiva o tratamento da pododermatite plasmocitária felina.

**Palavras-chave:** Dermatopatia, coxins, gatos.

## Abstract

Feline plasma cell pododermatite is a rare dermatological disorder described in cats affecting palmar or plantar footpads. The signs are characterized by inflammation of various cushions, affecting the metacarpal and metatarsal digital and can develop into ulcers and bleeding easily, producing itching and pain. We describe a case of foot pad dermatitis plasma cell in a cat, five-year-old mongrel. The patient had a lump in the palm footpads right forelimb, the region was swollen and ulcerative aspect, the other cushions presented themselves tumescent. There was also the presence of dermal lesion in the nasal plane. Held surgical removal of the nodule and biopsy of the lesion of the nasal plane and histological examination of both samples. It was concluded that the definitive diagnosis should occur through the histological studies and surgical removal footpads nodule associated with glucocorticoid use is effective treatment of feline plasma cell pododermatite.

**Keywords:** dermatopathy, footpads, cats.

## Introdução

A pododermatite plasmocitária é uma doença inflamatória rara em gatos que acomete os coxins palmares e plantares, não havendo predisposição de sexo, raça ou idade. Sua patogênese exata é des-

conhecida, mas acredita-se que sua etiologia seja imunomediada em virtude da hipergamaglobulinemia persistente e marcante infiltração tecidual de plasmócitos, bem como pela resposta positiva à terapia com glicocorticóides (1,2,9).

## Pododermatite Plasmocitária em felino

Em gatos a pododermatite plasmocitária é caracterizada pela tumefação de coxins, o qual ocorre amolecimento e edemaciação, podendo ocasionar dor, ulceração, hemorragia, claudicação e desconforto aos animais acometidos, sendo que os coxins do metatarso e metacarpo também podem estar envolvidos (1,6,8). Pode-se notar linfadenomegalia regional, dermatite plasmocitária concomitante que causa tumefação na ponte nasal, estomatite plasmocitária, glomerulonefrite imunomediada ou amiloidose renal (1,6). O diagnóstico é baseado na anamnese, exame clínico e citológico, sendo o diagnóstico definitivo estabelecido após exame histopatológico (3). O diagnóstico diferencial inclui granuloma eosinofílico, granulomas bacterianos ou fúngicos, neoplasias, desordens autoimunes e hipersensibilidade a picada de mosquitos (1,6,9). Cita-se também carcinoma de células escamosas, infecção por herpesvirus felino ou calicivírus (8,13).

Há descrição desta enfermidade apenas em gatos, ainda que em cães há descrição de uma enfermidade com achados histopatológicos semelhantes. A idade de apresentação pode variar de um a 12,5 anos (10). Em um levantamento das dermatopatias auto-imunes no serviço de dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária da UNESP-Botucatu, encontrou-se apenas um caso de pododermatite plasmocitária felina no período de 1988 a 2007, através de exame histopatológico, sendo considerada a mais rara pela ordem dos achados deste local (11).

Em lesões assintomáticas pode ocorrer regressão espontânea. A pododermite secundária necessita de uma terapia adequada por duas a quatro semanas. Para as lesões ulceradas o tratamento com glicocor-

ticoide é geralmente efetivo, embora lesões ulceradas e hemorrágicas necessitem de intervenção cirúrgica. A prednisolona 4 mg/kg deve ser administrada a cada 24 horas, sendo que a melhora deverá ser percebida entre 2 a 3 semanas e a resolução até 14 semanas (1,6,9). O prognóstico é bom para a maioria dos felinos, a menos que estomatite ou doença renal esteja presente (6). Objetiva-se relatar um caso de pododermatite plasmocitária com ênfase nos sinais clínicos, diagnóstico e tratamento desta enfermidade.

## Relato de Caso

Um gato fêmea, sem raça definida, com 5 anos de idade foi encaminhado ao atendimento clínico apresentando lesão ulcerativa no coxim palmar do membro torácico direito. A proprietária observou que a região apresentava-se edemaciada há aproximadamente 20 dias. Já havia sido administrado anti-inflamatório não esteroide por três dias, sem qualquer melhora do quadro. Ao exame clínico pode-se observar além da presença de uma lesão nodular ulcerativa no coxim palmar direito (Figura 1A), uma lesão escoriativa a no plano nasal (Figura 1B) e tumefação nos demais coxins. Não apresentando demais alterações na temperatura retal, frequência cardíaca e respiratória, hidratação, tempo de reperfusão capilar e coloração de mucosa. Foram então realizados exames como hemograma e bioquímicos séricos (ureia, creatinina, alanina aminotransferase e fosfatase alcalina) que apresentaram níveis dentro dos valores de referência. Foi optado então pela excisão cirúrgica e biópsia



**Figura 1** – Membro torácico direito de um felino, SRD de 5 anos de idade apresentando lesão ulcerativa no coxim palmar (A). O mesmo animal da imagem anterior apresentando lesão dérmica no plano nasal (B).

Com o animal sob anestesia geral realizou-se exérese da úlcera no coxim palmar e também remoção de um fragmento da lesão dérmica localizada no plano nasal para a realização de exame histopatológico. As incisões ocorreram de forma elíptica tanto no nódulo do coxim palmar como na lesão dérmica que estava presente no plano nasal do paciente, as dermorráfias foram realizadas através da utilização de um padrão isolado simples com náilon nº4-0.

As duas amostras retiradas na cirurgia foram encaminhadas para análise histopatológica. O nódulo apresentava cerca de 1 cm de diâmetro e era bem circunscrito sendo macio ao corte. As amostras de tecidos foram fixadas em formol 10%, desidratada, embebida e emblocada em parafina sendo então realizados os cortes histológicos, posteriormente as seções foram coradas pela técnica de hematoxilina e eosina (H&E).

Foi instituída analgesia pós-operatória com dipirona (25mg Kg-1, via subcutânea, a cada oito horas) e meloxicam (0,1 mg Kg-1, via subcutânea, uma vez ao dia). Os sinais clínicos juntamente com os achados dos exames histológicos do tecido indicaram o diagnóstico de pododermatite plasmocitária felina. O animal teve alta com a recomendação de retorno em 10 dias, foi prescrita a administração de prednisona 4mg kg-1, SID, até ocorrer a melhora da lesão, nesse momento optou-se então pela redução gradual da dose. No retorno pode-se observar completa cicatrização da lesão no coxim, sem a presença de tumefação nos demais coxins e melhora da lesão dérmica do plano nasal.

## Discussão

Apesar de ser uma doença rara, a patologia já foi relatada em uma gata de 3 anos de idade, sem raça definida apresentando edema dos coxins plantares e palmares no interior de São Paulo (17) e em outro felino fêmea com 6 anos de idade, também sem raça definida, com 6 anos de idade, com claudicação, edema, hiperemia, erosões e alopecia na região palmar dos dígitos do membro torácico, além de placas vegetativas no palato duro, este atendido no interior do Rio Grande do Sul (18). O caso descrito foi em uma fêmea, sem raça definida, da mesma forma dos relatados anteriormente, porém de 5 anos de idade, e com lesão além do coxim palmar, uma lesão dérmica no plano nasal e tumefação nos demais coxins. Nenhum dos casos relatados até o momento demonstraram alteração

no exame físico geral, como frequência cardíaca, respiratória ou temperatura retal.

No exame histopatológico do nódulo do coxim pode-se evidenciar intenso infiltrado de plasmócitos, poucos linfócitos, neutrófilos e macrófagos que se distribuíam entre os plasmócitos. Os achados clínicos e histológicos observados no paciente são semelhantes aos relatados por Pereira e Faustino (4) que relatam ainda a presença de células Mott, que trata-se de plasmócitos contendo imunoglobulina coradas de rosa brilhantes, células estas também evidenciadas nos exames histopatológicos do paciente relatado no presente trabalho.

Além das alterações já citadas, a acantose da epiderme também pode ser verificada, assim como fibroplasia dermal e infiltrados inflamatórios. Poderá ocorrer linfadenomegalia regional, dermatite plasmocitária concomitante o que causa alterações na ponte nasal, estomatite plasmocitária, glomerulonefrite imunomediada ou amiloidose renal (5). Na amostra retirada do plano nasal foi constatada intensa hiperqueratose com hiperplasia e displasia focal moderada e desprendimento parcial da epiderme demonstrando acantose.

Devido à lesão nos coxins o tratamento sistêmico com glicocorticóides geralmente é eficaz. Sendo assim recomenda-se a utilização de 4mg kg-1 de prednisona, uma vez ao dia por via oral, até a cura das lesões, após reduzir a dose gradativamente. Espera-se que a melhora das lesões ocorra de duas a três semanas e a cura em até quatorze semanas (3,6, 9,10). O acetato de triancinolona 0,4 a 0,6 mg kg-1 a cada 24h, ou dexametasona 0,5 mg kg-1, podem ser efetivos em casos refratários a prednisona (7,10).

Como alternativa pode-se utilizar doxiciclina 5mg kg-1, duas vezes ao dia por via oral. Em alguns gatos é necessário tratamento de manutenção com doxiciclina para a remissão completa dos sinais clínicos. A melhora pode ser observada dentro de 1 a 2 meses (1,3,6,9, 10). Os tratamentos realizados em 10 gatos com doxiciclina 10 mg kg-1/dia, tiveram uma boa resposta ao medicamento (13).

A tetraciclina e a ciclosporina também têm apresentado bom efeito imunomodulador em várias espécies (16). O uso da ciclosporina deve ser feito na dose de 5 a 10 mg kg-1 por via oral a cada 24 horas por aproximadamente 4 a 6 semanas. Muitos gatos podem se manter com a frequência a cada 48 a 72h, porém neste caso os gatos devem ser FeLV e FIV negativos (6).

A excisão cirúrgica das lesões ulceradas ou granulomatosas, e posteriormente corticoterapia ou outro tratamento imunomodulador, tem sido eficazes na

## Pododermatite Plasmocitária em felino

pododermatite plasmocitária felina (10). Lesões nodulares extensas ou ulceradas requerem a ampla remoção cirúrgica do coxim lesionado, não necessitando concomitantemente de terapia medicamentosa (6).

A boa resposta ao tratamento cirúrgico nesse caso confirmou as afirmações de Mendleau e Hnilica e Gruchouskei et al (1,3,6,9), que defendem também um prognóstico favorável, a menos que haja estomatite ou doença renal concomitante a pododermatite plasmocitária. O uso de terapia com corticoesteróide fez-se necessário após o resultado da biopsia para o sucesso do tratamento.

## Considerações finais

O exame histopatológico é fundamental para o estabelecimento do diagnóstico definitivo de pododermatite plasmocitária em felino. Além do mais, a ampla remoção cirúrgica do nódulo do coxim associada à utilização de glicocorticóides mostraram-se efetivos para o paciente relatado.

## Referências

1. Medleau L, Hnilica KA. Distúrbios de Hipersensibilidade. In: Medleau L, Hnilica KA. Dermatologia de pequenos animais: Atlas colorido e guia terapêutico. 3ª ed. São Paulo: Rocca; 2003. p. 175-226.

2. McGavin MD, Zachary JF. Bases da patologia em veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
3. Gruchouskei L, Viott AM, Santana R, Giraldes FF, Tostes AT. Pododermatite plasmocitária felina. Archives of Veterinary Science 2012; 17(1):32-36.
4. Pereira PD, Faustino AMR. Feline plasma cell pododermatitis: a study of 8 cases. Veterinary dermatology 2003; 14 (6):333-337.
5. Gross TL, Ihrke PJ, Walder EJ, Affolter VK. Doenças de pele do cão e do gato. 2ª.ed. São Paulo: Rocca, 2009.
6. Hnilica KA. Small Animal Dermatology: A Color Atlas and Therapeutic Guide. 3ª.ed. Saunders, 2011. p 216-217
7. Scott DW, Miller WH, Griffin CE. Muller & Kirk's Small Animal Dermatology. 6ª.ed. Philadelphia: W.B.Saunders, 2001. p. 1129-1130.
8. Harvey RG, McKeever PJ. Manual Ilustrado de Enfermidades de La Piel em perro y gato. Madrid:Grass, 2001
9. Medleau L, Hnilica KA. Dermatología de Pequeños Animales. 2ª.ed. Philadelphia: W.B. Saunders. 2007. p.350
10. Patel A, Forsythe p, Smith S. Dermatología de Pequeños Animales. Saunders Elsevier. 2010. p. 309-310.
11. Palumbo MIP et al. Incidência das dermatopatias auto-imunes em cães e gatos e estudo retrospectivo de 40 casos de lúpus eritematoso discoide atendidos o serviço de dermatologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP-Botucatu.Semina: Ciências Agrárias 2010; 3 (31): 739-744.
12. Pereira PD, Faustino AMR. Feline plasma cell pododermatitis: a study of 8 cases. Veterinary Dermatology 2007; 6 (14): 333-337.
13. Nuttall T, Harvey RG, McKeever PJ. A Color Handbook of Skin Disease of the Dog and Cat. 2ªed. London: Manson Publishing. 2009. p.119.
14. Scamparella F, Ordeix L. Doxycycline therapy in 10 cases of feline plasma cell pododermatitis: clinical, haematological and serological evaluations. Veterinary Dermatology 2004; 1 (15): 20-40.
15. Guaguere E, et al. Feline plasma pododermatitis: a retrospective study of 26 cases. Veterinary Dermatology 2004; 1 (15): 20-40.

Recebido para publicação em: 16/10/2015.

Enviado para análise em: 23/11/2015.

Aceito para publicação em: 09/12/2015.



Revista Científica de Medicina Veterinária  
- Pequenos Animais e Animais de Estimação -

# LANÇAMENTO

## AUTORES:

Jorge Luiz Costa Castro

Rafael Ricardo Huppes

Andrigo Barboza De Nardi

Josiane Morais Pazzini

WWW

MEDVEP.COM.BR



MEDVEP@MEDVEP.COM.BR



(41) 3039 1100 | (41)3503 5753

